

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

LIFEHACKING E BIOHACKING TENDÊNCIAS IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 E A MODA

Sena, Taísa Vieira; PhD; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
taisavieira13@gmail.com¹
Grupo de Pesquisa em Tendências em Design²

RESUMO

A pesquisa de tendências que, mostra-se mais relevante na atualidade, diz respeito a observações e ponderações acerca da sociedade consumidora, principalmente, nos novos núcleos e nichos de consumo. Autores como Caldas (2004) e Solomon (2020) afirmam que profissionais da pesquisa prospectiva mapeiam diversas áreas de predomínio atualmente em cena e avaliam suas principais implicações para o futuro. As pesquisas de tendências observam o comportamento das pessoas e o contexto em que ele acontece. Embora já estivessem ganhando cada vez mais espaço e interesse das pessoas, a busca por conteúdos ligados ao *lifelacking* e ao *biohacking* se ampliaram de forma significativa durante a pandemia de Covid-19. Neste sentido a pesquisa busca analisar como este momento e contexto específico puderam impulsionar estas tendências de comportamento e refletir sobre possíveis impactos sobre a moda. A necessidade de isolamento social e o *Lockdown* instaurado em praticamente todo o país, obrigou muitas pessoas a buscarem soluções caseiras para resolver os mais diversos problemas, e este é o mote do *lifelacking*. O termo foi traduzido do inglês para explicar o comportamento de pessoas que buscam na blogsfera e nos diferentes canais na internet qualquer coisa que resolva um problema cotidiano de uma maneira inspirada e habilidosa. O *hacking* de vida (tradução literal do termo) refere-se a qualquer método, habilidade ou novidade que aumente produtividade e eficiência em todos os setores da vida. No que se refere a moda os processos de *lifelacking* estão voltados para os canais da internet, *blogs* e redes sociais voltados para

¹ Doutora em Comunicação e semiótica. Mestre em Design, Especialista em Marketing e Gestão Empresarial e Bacharel em Moda. Leciona na PUCPR nos cursos de graduação e especialização da Escola de Belas Artes e coordena o LabFashion e o grupo de pesquisa tendências em Design. Diretora Executiva da Abepem, coordenadora do GT Tendências em Design no Colóquio de Moda e vice-presidente do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda

² Grupo de pesquisa com linhas de tendências em Educação, Comportamento e Produção e Consumo

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

D.I.Y (*Do It Yourself*) ou faça você mesmo. Em uma pesquisa no *google* da expressão “DIY moda” aparecem aproximadamente 265 milhões de resultados, o que nos leva a reconhecer a relevância que este tema está ganhando no contexto, bem como o aumento da busca pelo tema durante a pandemia. Os resultados mais relevantes estão ligados principalmente à tópicos de customização, reciclagem e reuso de roupas, o que nos leva a outra tendência da moda que é a busca por sustentabilidade. Já o termo *biohacking* se refere à “experimentação biológica” (desde edição de genes ou uso de drogas, implantes *gadgets* ou até vestuário) para melhorar as qualidades ou capacidades de organismos vivos, especialmente por indivíduos e grupos que trabalham fora de um ambiente tradicional de pesquisa médica ou científica. Segundo Cozer (2020) a ciência de *hackear* o corpo humano vai muito além do que é visto em vídeos nas redes sociais. O movimento *biohacker* está relacionado com as práticas de modificação corporal, uso de acessórios ou diferentes materiais sobre o corpo com finalidades evolutivas. Sendo indicado pelo relatório do CB Insights e da Gartner, sobre tendências tecnológicas para o futuro, como um dos movimentos mais importantes já para 2020. Em relação a moda o *biohacking* está ligado ao uso de tecidos tecnológicos com características que podem melhorar o funcionamento do corpo.

Palavras-chave: *Lifehacking* e *biohacking*; tendências; moda.